

Reportagem Especial

VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Estudante morre a caminho da faculdade em Vila Velha

Aline Pretti, 21 anos, estava na moto do namorado Iggor Morozesky Machado, 23, quando bateram na lateral de um carro na avenida Carlos Lindenberg

Apasionada por animais e com o sonho de se tornar bióloga, a universitária Aline Pretti, de 21 anos, se tornou mais uma vítima da violência no trânsito. Ao seguir pela avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, para ir para a faculdade onde estudava, ela se envolveu em um acidente de moto e morreu, na manhã de ontem.

O namorado dela, Iggor Morozesky Machado, 23, que pilotava a

moto, ficou ferido. Segundo testemunhas, o rapaz teria avançado o sinal vermelho.

O acidente aconteceu no cruzamento com a avenida Nossa Senhora da Penha, na entrada do bairro Ibes, às 7h11. Aline e o namorado estavam na Yamaha Fazer 250 preta, que ficou destruída.

Eles seguiam no sentido Centro de Vila Velha. Do outro lado, o motorista de Uber Clécio Rodrigues Barreto, 54 anos, estava em seu

Corsa cinza. Ele tinha acabado de deixar um passageiro no bairro Ataíde e estava indo para casa.

“Entrei na Lindenberg (avenida) e parei no sinal vermelho para atravessar a avenida e entrar no Ibes. Assim que o sinal abriu para mim, atravessei”, contou Clécio.

Ele afirmou que, nesse momento, o piloto da moto teria avançado o sinal. “Eu atravessei e senti o impacto. Ele bateu na lateral direita do meu carro. Na hora, eu não consegui ver muito. Parei para olhar o que tinha acontecido”.

Clécio afirmou que ele mesmo acionou a Polícia Militar. Iggor, que trabalha como vendedor e estuda gastronomia, foi socorrido e levado para o Hospital São Lucas, em Vitória. O motorista foi sub-

metido ao teste do bafômetro, que deu negativo.

O comerciante Kleidson Morozesky, 34 anos, irmão do motociclista, esteve no local.

“Ele tem habilitação há muito tempo e fazia esse trajeto todo dia. Ele levava a namorada na faculdade e ia para o trabalho. Meu irmão é cuidadoso no trânsito”.

À tarde, ele revelou que Iggor contou, no hospital, que trafegava junto à lateral de um ônibus, o que teria dificultado a visão do sinal.

“Na faixa de pedestre, o ônibus parou e ele passou. Meu irmão está muito abalado”, contou Kleidson, que disse que o Iggor teve duas fraturas, mas passava bem.

O caso segue sob investigação da Divisão Especializada de Delitos de Trânsito.

DEPOIMENTOS

“Muito assustado”

“Fiquei muito assustado na hora que o acidente aconteceu. Sou motorista profissional há mais de 30 anos e nunca passei por isso antes. Mas o rapaz avançou o sinal e eu não tive como fazer nada para evitar.”

Trabalho no Uber há seis meses e sempre fui muito prudente. Falta mais atenção das pessoas, infelizmente. Fico muito triste pela vida da menina.”

Clécio Rodrigues Barreto, de 54 anos, condutor do veículo envolvido no acidente

“Ela foi arremessada por cima do carro”

“Eu estava de bicicleta, trafegando no mesmo sentido que a moto. O sinal fechou para a moto, e o motociclista achou que ia dar tempo de passar. Ele atravessou e bateu. Ela foi arremessada por cima do carro. O capacete dela voou longe. Não sei se estava solto ou se destravou.”

Eu liguei para o irmão do piloto da moto, enquanto um amigo ligou para o Samu. É triste não poder fazer nada para salvar alguém.”

Carlos Silva, 34 anos, vendedor e testemunha do acidente

“Os sonhos dela eram os meus sonhos”, diz mãe da jovem

“E agora, como vou viver sem a minha filha?” A pergunta era feita pela mãe da universitária Aline Pretti, 21, a dona de casa Sonia Maria Pretti, 61 anos, durante o velório no cemitério Parque da Paz, Cariacica. Emocionada, a mãe cobrou por respostas.

“Os sonhos dela, eram os meus sonhos”, disse ao se referir aos planos da filha, que cursava o terceiro período de Ciências Biológicas, curso pelo qual era apaixonada, segundo amigos e familiares.

Entre os sonhos, ela queria concluir a faculdade e fazer uma especialização em Londres.

Aline concluiu o curso de Biotecnologia no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Ela estagiava e participava de vários movimentos, como o “Amigos da Jubarte”.

A tia de Aline, Fátima Lucia Pretti, 64, contou que chegou a conversar com Iggor Machado, que conduzia a moto, na tarde de ontem. “Ele chorou pedindo perdão, pois estava pilotando a moto.”

Familiares disseram que o casal fazia planos para o noivado e estava junto desde 2016.

No domingo, a universitária passou o dia estudando para uma prova que faria ontem. A jovem será sepultada hoje pela manhã.



MOTO de Iggor Morozesky Machado ficou destruída, após o impacto

PERFIL

Aline Pretti

- TINHA 21 ANOS e morava em Rosa da Penha, Cariacica
- HÁ DOIS ANOS NAMORAVA Iggor Morozesky Machado, de 23 anos.
- ELA CURSAVA o terceiro período de Ciências Biológicas, em uma faculdade particular de Vila Velha.
- ERA APAIXONADA pela natureza e, recentemente, estava trabalhando em um projeto com baleias jubartes.



TESTEMUNHA: vários acidentes

Trecho é fiscalizado por câmeras

O secretário de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha, coronel Oberacy Emerich, informou que o trecho onde ocorreu o acidente que matou a universitária Aline Pretti, na manhã de ontem, está entre os cinco fiscalizados pelo município com câmeras que aplicam multas.

“Para fazer a implementação das câmeras, estudamos quais os trechos com mais acidentes e identificamos esse ponto como um deles”, explicou o secretário.

Moradores endossaram o perigo do cruzamento que fica entre as avenidas Carlos Lindenberg e Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha, onde ocorreu o acidente.

O mecânico Ronald de Freitas, 65, afirmou que viu o acidente. “Esse trecho é perigoso, mas a imprudência é demais. As pessoas não respeitam as leis, sempre estão com muita pressa. Eu vi o acidente e o motociclista avançou o sinal. Direto esse tipo de coisa acontece por aqui”, disse o mecânico.

O secretário disse que o trecho é bem sinalizado e que as câmeras fiscalizam, por exemplo, avanço de sinal, uso do celular ao volante e condutores que dirigem sem o cinto de segurança.

“Depois de seis meses da instalação da câmera, agora aconteceu esse acidente fatal. É o primeiro nesses trechos com fiscalização e, provavelmente, foi causado por alguma imprudência ou comportamento indevido no trânsito”, salientou o secretário.